

CENTENÁRIO FRANCISCANO 2023-2026

2025: 800 ANOS DO CÂNTICO DAS CRIATURAS



SECRETARIADO PARA A FORMAÇÃO
CIOFS



APRESENTAÇÃO

Este é o terceiro de quatro anos (2023-2026), em que a Família Franciscana celebra cinco centenários. Após as celebrações da Regra Bulada, do Natal em *Greccio* em 2023 e dos 800 anos do dom dos Estigmas em 2024, celebramos em 2025:

“O CÂNTICO DAS CRIATURAS: 800 ANOS DE UMA ORAÇÃO POR TODA A CRIAÇÃO”

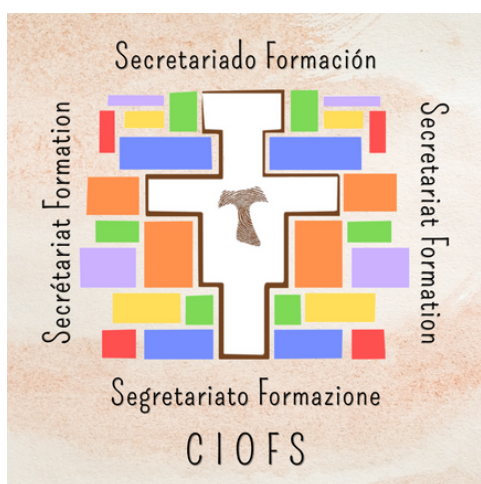
O objetivo da celebração do centenário é estar aberto ao convite de Deus aqui e agora, caminhando juntos como irmãs e irmãos das Fraternidades Locais, como toda a Família Franciscana e como povo de Deus. Queremos ser inspirados por nosso irmão Francisco no seguimento de Cristo, para que possamos nos tornar mais humanos, mais cristãos e mais franciscanos.

Como proposto pela Conferência da Família Franciscana (CFF, 2022), o Secretariado de Formação da OFS preparou este material para todas as Fraternidades da OFS e da JUFRA. Refletimos sobre o tema principal em suas quatro dimensões: teológica, antropológica, eclesiológica e sociológica – porque vivemos em Cristo, como irmãs e irmãos, em comunhão e no mundo. Este material deve ser desenvolvido pelas Fraternidades Locais, e seria muito desejável que todas as atividades e iniciativas, em nível nacional e/ou regional, fossem coordenadas por uma comissão representativa de toda a Família Franciscana" (CFF, 2022).

"Os centenários não pretendem ter um impacto positivo apenas dentro da Família Franciscana. A imaginação e a criatividade devem ser colocadas em jogo para que os centenários tenham um impacto externo em ambientes sociais e culturais não eclesiais". "Todos os que se sentem atraídos pela beleza evangélica do Pobrezinho (cf. *Laudato Si'* 10) [são convidados] a se unirem a nós na celebração destes centenários. Os centenários nos oferecem uma oportunidade valiosa para revigorar a riqueza de nosso carisma com uma visão profética para o futuro". (CFF, 2022).

Neste ano de 2025, em que celebramos o 800º aniversário do Cântico do Irmão Sol, queremos unir-nos a Francisco numa atitude de louvor e compromisso com toda a Criação. Portanto, encorajamos cada Fraternidade Nacional a usar o seguinte material para atividades adicionais durante este ano.

Fraternalmente,
Seus irmãos e irmãs.



SECRETARIADO PARA A FORMAÇÃO CIOFS

Silvia Noemi Diana, OFS
Eremenciana Chinyama, OFS
Frei Stefan Acatrinei, OFMConv
Alonso Acevedo, OFS
Diane Frances Menditto, OFS
Lucia Hidveghyova, OFS
Mayara Ingrid Sousa Lima, OFS

Março de 2025

COLABORAÇÃO:

Redação do material:
Frei Wellington Buarque, OFM, Assistente Espiritual Nacional OFS, Brasil

Tradução:
Bernadete de L. F. Pereira, OFS, Brasil

Ilustrações:
Irmão Luiz Carlos Lima, Irmãos Maristas, Brasil

Desenhos do documento:
Desenhos realizados por crianças franciscanas brasileiras

Neste material utilizamos a metodologia Ver/Escutar, Discernir, Agir e Celebrar (Cf. *Mater et Magistra*, 236).

“O CÂNTICO DAS CRIATURAS: 800 ANOS DE UMA ORAÇÃO POR TODA A CRIAÇÃO”

Em 2025 celebramos os 800 anos do Cântico do Irmão Sol ou, simplesmente, do Cântico das Criaturas, como mais comumente ficou conhecido este Cântico, composto por Francisco de Assis quando se encontrava já completamente cego, um ano antes de sua morte. Na literatura italiana, este cântico é o texto poético mais antigo de um autor conhecido, sendo, ao mesmo tempo, oração, poesia e hino de louvor e alegria: “É um clarão repentino que inaugura a literatura italiana” (J. Dalarun), mas é também a “obra universal que melhor reflete a espiritualidade franciscana e, ao mesmo tempo, uma mensagem de amor e de paz que sempre manteve a sua atualidade” (A. Mazziotti). Como bem nos recordam os Ministros Gerais, da Conferência da Família Franciscana, o Cântico é a expressão e a confissão conclusiva da vida do Poverello, que recapitula todo o seu caminho de conformação a Cristo, o Filho amado. A sua fé na paternidade de Deus torna-se um canto de louvor que proclama a fraternidade de todas as criaturas e a sua beleza.

Celebrar como Família Franciscana o centenário do Cântico das Criaturas torna-se uma oportunidade muito propícia - e um convite - que nos impulsiona a uma mudança radical na nossa relação com a criação, que consiste em substituir a posse pelos cuidados da nossa Casa Comum, como tem insistido o Papa Francisco, em suas exortações. Como Ordem Franciscana Secular, também nós queremos abraçar a Celebração deste Centenário como importante e necessária ocasião de mudança de vida, de conversão, em vista de repensar como vivemos a nossa relação com as outras criaturas e com os recursos naturais que nossa irmã a Mãe Terra nos dispõe. Estamos diante de um grande desafio antropológico e ecológico que determinará o nosso futuro, porque está ligado ao futuro da nossa Mãe e Irmã Terra. E a forma como nós vivemos, com as opções que fazemos, a partir de nossa vocação à vida franciscana secular, será determinante para os caminhos que a humanidade tem a trilhar.

Por isso queremos, chegar a todos os irmãos e irmãs do mundo todo, propondo este material como uma ferramenta para reflexão, celebração e ação concreta, a partir de nossa secularidade, com o desejo que ele possa ser abraçado, lido, meditado e transformado em gestos concretos, nas realidades onde vivemos e atuamos.



Compartilhamos experiências concretas dos irmãos e irmãs membros da Família Franciscana - pedimos a uma Religiosa franciscana, a um irmão da OFS e a uma irmã da JUFRA que compartilhassem a experiência pessoal de trabalho na Integridade da Criação.

O amor pela história de São Francisco e Santa Clara de Assis me acompanha desde criança. Minha paróquia é cuidada por Frades Franciscanos Menores, onde tive o primeiro contato. Saber que Francisco era conhecido como patrono da Ecologia pelo amor e a sintonia que tinha pela criação de Deus, fez eu me sentir, de início, curiosa. Até então conhecia o básico dessa relação franciscana com a natureza.

Na adolescência, queria fazer o curso de medicina veterinária. Com o pouco conhecimento da minha inspiração por Francisco, passava na minha cabeça que eu teria que ter um curso com o meio ambiente. Assim, fui convidada a conhecer a Juventude Franciscana (JUFRA) na fraternidade da minha paróquia que, por incrível que pareça, mesmo estando frequente ali como coroinha, não conhecia. Ali aprofundi em um Francisco “exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil” e que “manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados” [LS10].

A partir disso, minha vontade de estudar e cuidar aumentou, no entanto, meus pais não teriam condições financeiras de me sustentar, fora da minha cidade, em um curso de medicina veterinária. Nesse momento de decidir em um curso que existisse na minha cidade, veio à minha cabeça que Francisco e Clara, mesmo no seu tempo, mostraram cuidado não só por todas as criaturas, mas também por toda criação na qual tudo é ligado e tem que estar em perfeito equilíbrio. Lembrei-me de que, como padroeiro da Ecologia, Francisco inspirava todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia. Apareceu na minha mente a palavra, BIOLOGIA. Entendi que era esse o caminho para conhecer sobre esse equilíbrio. O que eu não poderia era desistir do sonho que agora abrangia além das criaturas, envolvia também toda a criação.

Cursava Ciências Biológicas e seguia na JUFRA falando sobre pequenos gestos pela criação no serviço de Secretária Regional de Direitos Humanos, Justiça, Paz e Integridade da Criação (DHJUPIC). Em 2016 tive o primeiro contato com o Movimento Católico Global pelo Clima (GCCM), hoje Movimento Laudato Si' (MLS), pelo convite vindo da Secretaria Nacional de DHJUPIC, representada pelo Igor Bastos, me inscrevi na primeira turma de Animadores Laudato Si'. Isso me inspirou a querer ainda mais ser voz da criação, tornando a fazer o curso nos anos seguintes.

Em 2017, com toda essa empolgação como Animadora consegui bolsa para cursar o Mestrado em Zoologia, na área de Conservação da Biodiversidade. Foi um sonho que se seguia em aprender mais para lutar mais. Continuei como Animadora LS e na JUFRA participando em eventos pela conscientização e coleta de assinaturas pelo Compromisso Laudato Si'. Assim fui voluntária em eventos do, até então, GCCM.

O ano de 2019 me trouxe mais alegrias. Iniciei no Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (finalizado neste ano de 2024), e, como Animadora, comecei a fazer parte do time para países de Língua Portuguesa do Movimento Laudato Si', agora trabalhando como Coordenadora de Programas para Animadores, Círculos e Capítulos Laudato Si'. Estar nessa posição e convidar/motivar mais pessoas a viver uma conversão ecológica, à qual todos nós somos chamados, a partir da “tradução” do que a ciência fala em exemplos locais e da importância de gestos simples para o ambiente, me dão força e esperança, todos os dias, de lutar por um mundo com justiça socioambiental e igualdade de direitos para todos. E, desse modo, quero seguir sem perder o ponto de partida, como fala Santa Clara em suas cartas.

* Mayra de Oliveira Santos, JUFRA Brasil
(Secretária Nacional da Juventude Franciscana do Brasil. Coordenadora de Programas para os Países de Língua Portuguesa - Movimento Laudato Si')

Mayra de Oliveira Santos*, JUFRA
Brasil

Você pode compartilhar a experiência individual e profissional que motivou a Visão Franciscana da JPIC?

Meu compromisso com as questões de JPIC começou muito antes de conhecer a OFS e me tornar um Professo. É preciso voltar no tempo até 1970, quando, como jovem engenheiro, comecei a trabalhar na Alfa Romeo em Milão, que na época tinha 12.000 funcionários. Aqueles foram os anos em que os sindicatos eram muito fortes e realmente defendiam os interesses da classe trabalhadora. Eu, apesar de trabalhar no escritório e desfrutar de condições de trabalho diferentes, lutei muito com os sindicatos pelo reconhecimento dos direitos dos trabalhadores e pelo pagamento de salários adequados, o que me custou porque, por cerca de uma década, fui excluído de aumentos salariais ou promoções. Paralelamente ao meu trabalho profissional, minha esposa e eu (tínhamos apenas um filho na época; os outros três vieram depois) começamos a colaborar, dedicando todo o nosso tempo livre, a uma associação de voluntários que desenvolvia programas de ajuda em países do Terceiro Mundo. Embora o trabalho missionário tenha sido um objetivo vital para nós, tivemos que deixar de lado a ideia de nos mudarmos para qualquer um desses países devido à surdez de nosso filho e ao consequente compromisso de apoiá-lo em seu crescimento e aprendizado do idioma. Nosso trabalho foi, portanto, realizado no escritório de Milão. Essa colaboração, portanto, envolveu um foco nas populações dos países em desenvolvimento (na África e na América Latina), a profundidade de seus problemas sociais e a preparação de projetos de ajuda e voluntariado que pudessem concretizar essas ideias. Com esse tipo de formação e formação laical, era quase certo que, uma vez que fizesse minha profissão OFS (que aconteceu em 1982), eu descobriria uma grande afinidade com os artigos da Regra que falam da Forma de Vida e dão um significado mais profundo às escolhas que eu havia feito anteriormente. No final da década de 1980, descobri uma associação franciscana localizada no Brooklyn, Estados Unidos, chamada *Franciscans International*. Ela ainda estava no início, mas seu compromisso com as Nações Unidas para com os pobres, mulheres e direitos humanos me fascinou, então entrei e acompanhei toda a sua evolução. Minha afiliação passou de colaborador externo a representante da OFS no Conselho Diretor, para coordenar a redação dos arquivos da família franciscana italiana na UPR (Exame Periódico Universal) da Itália. Simultaneamente ao meu compromisso com a *Franciscans International*, a então Ministra Geral da OFS, Emanuela De Nunzio, nomeou-me representante da OFS na Comissão Interfranciscana de JPIC, função que me ocupou por cerca de 20 anos. Foi uma oportunidade para experimentar em profundidade como os valores da JPIC estão profundamente enraizados na espiritualidade franciscana (o Irmão José Carballo, OFM, então Ministro Geral da OFM, disse que a JPIC é o DNA dos franciscanos). A presença na comissão de representantes de todos os ramos da Família Franciscana permitiu-me, mas creio que também a todos os outros, experimentar um crescimento pessoal e comunitário. Como entre os objetivos desta comissão estavam a Opção pelos Pobres e o Cuidado da Criação, os membros das várias Ordens tiveram que ser sensibilizados para essas questões. Isso exigia necessariamente um profundo discernimento pessoal para que o material produzido (panfletos, propostas operacionais etc.) refletisse o que havia amadurecido em nossos corações e não fosse um puro exercício intelectual. Naqueles anos, dentro da OFS italiana de obediência capuchinha (ainda não estávamos unidos em regiões), junto com alguns membros do Conselho Nacional e outros voluntários, foi criado um Centro Missionário OFS para preparar os leigos para a missão, tanto "Fidei donum" ou como cooperadores nas tarefas solicitadas pelos frades. Incluído nos programas de treinamento do centro também estava um segmento chamado "Educação para a Globalidade". Esta formação usou exatamente as mesmas ferramentas de JPIC para identificar problemas e estudar possíveis soluções. Foi aplicado o critério "Pensar globalmente e agir localmente". Graças a este centro, nós (minha esposa e eu) também pudemos ir duas vezes, durante quatro meses de cada vez, a uma das duas províncias de língua inglesa de Camarões, onde colaboramos nas iniciativas sociais da OFS naquele país.

Attilio Galimberti, OFS - Itália

Em resumo, acredito que este importante trabalho em todas as áreas de JPIC e o trabalho com as comunidades locais foi formativo em ambas as direções, de nós para eles e eles para nós. Durante todo este tempo, mesmo no meu país de origem, em nível local e regional, dediquei-me a realizar este trabalho, naturalmente, com as devidas adaptações.

Qual tem sido sua experiência na coordenação do serviço JPIC no CIOFS? Quais são os desafios?

A experiência foi muito positiva na hora de responder a emergências. Por exemplo: terremoto no Haiti: arrecadação de fundos, presença no local e desenvolvimento de programas; Terremoto na Síria; inundações no Paquistão. No entanto, essa experiência também gerou alguma frustração para mim e tentarei explicar o porquê. Certamente encontrei e colaborei com pessoas profundamente comprometidas com essas áreas, mas, infelizmente, também era um fato que na grande maioria das Fraternidades Nacionais não havia uma estrutura JPIC para se referir. Durante o período em que estive no Conselho Presidencial, mesmo quando questionado várias vezes, os Conselhos Nacionais raramente respondiam com vontade de colaborar.

Meu compromisso então como Conselheiro responsável pelas Fraternidades Nacionais da área Europa II tirou tempo do compromisso de JPIC, então no final meu trabalho foi reduzido à preparação da proposta, aprovada no Capítulo Geral de 2017, de um Secretariado de JPIC cujos membros seriam independentes da renovação de cargos de três anos e que se reportaria ao Conselheiro da Presidência responsável pelo setor.

Espero que esta estrutura seja agora replicada pelos Conselhos Nacionais para criar uma rede estável e eficiente, de modo a podermos desenvolver em conjunto programas de formação e sensibilização, aproveitando desta rede.

No centenário do Cântico das Criaturas, o que nos revela São Francisco sobre o cuidado da Criação?

Laudato sie mi Signore cum tucte le tue creature
(Louvado sejas meu Senhor com todas as tuas criaturas)

Na minha opinião é muito importante “**cum tucte le tue creature**” (com todas as tuas criaturas).

Francisco não louva a Deus PELAS criaturas, mas o louva COM, JUNTO com todas as suas criaturas, uma criatura entre as criaturas. Por isso, além de sua relação com o Altíssimo, ele nos revela seu senso de fraternidade universal e reitera seu senso de minoridade e humildade, palavra com a qual encerra a canção.

E esta parece-me ser a mensagem muito importante que ele nos deixa e que deve fazer-nos olhar para a Criação com outros olhos, um ambiente que deve ser cuidado e protegido e não ser saqueado, porque saqueá-lo seria como saquear-nos a nós mesmos.

Attilio Galimberti, OFS - Italia

Após sua primeira profissão em 1992, Irmã Mary Frances começou a defender a justiça social, defendendo os pobres e incentivando os jovens a dizer não à MGF (mutilação genital feminina) e a continuar seus estudos. Ela atua no campo há muitos anos e sua experiência vai desde a defesa dos direitos humanos e da justiça social, conservação ambiental, mudanças climáticas, trabalho com as pessoas afetadas, diálogo inter-religioso e teologia pastoral até a gestão de conflitos. Seu papel como defensora da justiça e da paz começou em casa, pois ela é a terceira filha de quatro irmãos mais novos. Ela defendeu a justiça e a igualdade com seus irmãos. Sua defesa da justiça e da paz veio à tona e foi nutrida em 2003, quando foi convidada a servir na Comissão de Justiça e Paz. Embora ela não tivesse formação em justiça social ou experiência de trabalho no campo da justiça social e defesa da paz e pouco conhecimento da doutrina social católica, sua paixão pelos direitos humanos a tornou uma defensora dos marginalizados.

Durante seu tempo na AOSK (Associação de Irmandades do Quênia), ela fez parte da Comissão Católica de Justiça e Paz como Conselheira dos Bispos em nome da AOSK-JPC. Ela capacitou mulheres pacificadoras, socorristas de direitos humanos e especialistas em emergências. Como responsável por direitos humanos com professores entre 2008 e 2010, também produziu roteiros de rádio para educação e defesa dos direitos humanos nas escolas do Instituto de Educação do Quênia, agora conhecido como Instituto de Desenvolvimento Curricular do Quênia. Ela facilitou fóruns e planejou eventos como o Dia Internacional da Mulher, o Dia Mundial da Paz e o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Também preparou a testemunha e participou de sessões judiciais para a investigação do falecido padre John Anthony Kaiser, um padre missionário americano morto no Quênia em 2000. Além de sua defesa da paz e da justiça, em 2015, após um ataque terrorista em Garissa que matou 148 estudantes, visitou o bispo e conseguiram reunir líderes muçulmanos e cristãos para promover a harmonia por meio do diálogo inter-religioso. A Irmã Mary resolveu os confrontos tribais em Mau Narok e visitou os círculos das Vítimas pela Paz.

Atualmente, ela está trabalhando com uma comunidade Maasai no subcondado de Isinya na resiliência climática e mitigação da seca com agroecologia mecanizada e adaptação do treinamento de habilidades para apoiar as famílias. Ele acaba de lançar o centro comunitário JPIC-FA Laudato Si, um espaço para educar a comunidade em agroecologia em um esforço para mitigar os desafios das mudanças climáticas. Em 2006, ela recebeu o Prêmio de Ouro por plantar um milhão de árvores em nome das irmãs do Quênia. Como promotora da Laudato Si', ela lançou e expandiu uma Campanha de Plantio de Árvores de Aniversário em nível regional em vários países africanos com o Programa JPIC-FA para Jovens. Irmã Mary Frances tem uma longa história de construção da paz e, como defensora dos direitos humanos, tem estado na linha de frente apoiando as vítimas de violência. Ela também é formada em Ciências Sociais, entre outras graduações. Sua experiência abarca direitos humanos, conservação ambiental, mudança climática, trabalho com as pessoas afetadas, diálogo inter-religioso, teologia pastoral e gestão de conflitos. Ela está neste campo há muitos anos, sendo membro do conselho da ERCN e como membro do comitê internacional de animação da JPIC OFM

**Religiosa da Congregação Irmãzinhas de São José e diretora do escritório de Justiça, Paz e Integridade da Criação Franciscanos África (JPIC-FA) em Nairóbi (desde 2014)*

Irmã Mary Frances Wangari Sebastian*
Nairóbi, Quênia

Olhando para as Fontes Franciscanas, e buscando nelas luzes que possam conduzir nosso “Discernir”, encontramos diversos textos que fazem referência a Francisco cuidando da Criação, nas suas mais diversas formas. Os biógrafos trazem estas informações, particularmente os Três Companheiros, Tomás de Celano e a Legenda Perusina, ao nos apresentarem Francisco tendo certas atitudes “ecológicas”, por exemplo, ao ter cuidado em tirar do caminho os vermes mais pequeninos, ao pedir que não tirem das abelhas todo o mel, reservando-lhes uma quantidade que sirva para o sustento delas, durante o inverno, ao admoestar que no corte das árvores possam deixar o suficiente para que possam brotar novamente, entre outras pequenas atitudes, que embora tenham sido praticadas numa época em que o termo “Ecologia” ainda nem existia, apontam para um olhar ecológico. Ou, melhor dizendo, apontam para o cuidado com a Criação, nossa Casa Comum. Eis alguns dos textos que encontramos nas Fontes:

“Quando os irmãos iam cortar lenha, Francisco os instruía que poupassem as árvores; que só cortassem uma parte ou deixassem em pé o tronco, a fim de que pudesse existir esperança de ainda produzir novos rebentos.”

(2Cel, 165)

“Francisco, lavando as mãos num riacho, escolhia o lugar para não ser forçado a pisar na água.” *(Legenda Perusina, 51)*

“Esta irmã ‘muito útil e humilde e preciosa e casta’.” *(Cântico das Criaturas, 7)*

“Ao jardineiro recomendava que não cultivasse todo o terreno, mas que deixasse um bom pedaço, para que ervas e flores pudessem crescer à vontade. Não conhecia ‘ervas más’, apenas ervas úteis e agrestes.”

(2Cel, 165)

Por isso, Francisco pode ser tomado, hoje, como exemplo e referência quando falamos atualmente em conversão ecológica. O próprio Cântico do Irmão Sol traduz bem sua solicitude com a Criação, ao mesmo tempo em que é expressão máxima de seu louvor ao Criador, que se expressa em suas criaturas. O Cântico do Irmão Sol não é poesia em si, embora esteja arquivado na literatura italiana, mas antes uma canção, e mais ainda, uma oração cantada, cuja melodia foi composta pelo próprio Francisco.

Já se passaram dez anos da publicação da Encíclica do Papa Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum, a *Laudato Si'*, e dois anos da '*Laudate Deum*' (Louvai a Deus), que dá continuidade a essa necessária e urgente reflexão. Em ambas, o Papa Francisco nos convida a olhar para Francisco e a experiência mística que ele faz, tão bem expressa no Cântico das Criaturas, e que se traduz em louvor e em respeito com a Criação, inspirando-nos hoje a assumir atitudes proféticas de compromisso com a Casa Comum.

De fato, a proposta do Pontífice de uma Ecologia Integral encontra no Santo de Assis “um modelo belo e motivador”. Os números 10 a 12 da *Laudato Si'* apresentam as características do Poverello que têm inspirado seu pontificado, a começar pela proximidade com os pobres, a escuta atenta de seus clamores e “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum”.

Papa Francisco deixa claro o seu apelo: “o urgente desafio de proteger a nossa Casa Comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral (LS 13), que demanda um “diálogo renovado sobre a maneira como estamos construindo o futuro do nosso planeta” (LS 14).

Nós queremos deixar aqui uma provocação, para ser refletida, pessoalmente e em Fraternidade:

Como esta encíclica pode levar-nos a ler e interpretar de novas maneiras o Cântico das Criaturas de São Francisco?



Cada uma de nossas ações, individuais ou coletivas, tem um impacto positivo ou negativo no mundo. Nesta seção, fazemos uma série de propostas concretas para você e suas fraternidades, a fim de promover a sustentabilidade ambiental e o cuidado da criação de Deus.

*“Comprar é sempre um ato moral – e não simplesmente econômico”
(Papa Bento XVI)*

- **Individualmente: Repensar e adotar um estilo de vida diferente**

I. Mude seu estilo de vida e a maneira como você se conecta com a criação de Deus (Conversão Ecológica);

II. Lembre-se de praticar os três R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar;

III. Promova e participe de iniciativas em sua comunidade local com projetos sustentáveis em defesa da nossa casa comum.

- **Na Fraternidade:**

I. Promover manifestações artísticas e culturais com os irmãos e irmãs para recriar e modernizar o Cântico das Criaturas, através das artes plásticas, da poesia, do canto etc.;

II. Participar de organizações, movimentos e outras instituições que trabalham no Cuidado da Criação, como: Serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação na Família Franciscana ou no Movimento Católico Global pelo Clima (Movimento Laudato Si');

III. Identificar as questões sociais e ambientais em sua área local e definir onde e como a Fraternidade pode atuar coletivamente;

IV. Promover fóruns, encontros e mesas redondas sobre temas relacionados à Justiça, Paz e Integridade da Criação.



Quando celebramos, mostramos gratidão a Deus e a todos os envolvidos nos objetivos alcançados, nos desafios superados e no tempo dedicado em solidariedade com a Criação de Deus. Nesse momento, convidamos os irmãos e irmãs da Fraternidade a rezar juntos esta oração de ação de graças e louvor a Deus pela Criação:

Salmo 19 (A glória de Deus na criação)

Do mestre de canto. Salmo. De Davi.

Os céus cantam a glória de Deus,
e o firmamento proclama a obra de suas mãos.
O dia entrega a mensagem a outro dia,
e a noite a faz conhecer a outra noite.

Não há termos, não há palavras,
nenhuma voz que deles se ouça,
e por toda a terra sua linha aparece,
e até aos confins do mundo a sua linguagem.

Ali pôs uma tenda para o sol,
e ele sai, qual esposo da alcova,
como alegre herói, percorrendo o caminho.

(Salmo 19, 1-6 - Bíblia de Jerusalém)

Oração:

Deus Todo-Poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, criaste a terra e confiaste aos seres humanos a realização de sua obra. Encheste a terra com tantas coisas bonitas.

Nós te louvamos e agradecemos, Senhor Deus, pela bela criação. Abramo-nos a experimentar a presença e o amor de Deus em todas as coisas criadas: o sol, a lua, as estrelas e todos os belos planetas, as flores, os pássaros e os animais, o mar e as suas ondas.

Cada criatura é um livro aberto do amor de Deus. Cada criatura, mesmo a mais insignificante, faz parte da Comunidade da Terra. Ajuda-nos, Espírito Criador, a conhecer e desfrutar de Deus, nosso Pai e Mãe, através da relação que temos uns com os outros e com toda a criação.

Canção:

Cantem juntos uma versão do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis em um círculo com as mãos dadas.

ORAÇÃO EM CASA

Meu irmão e minha irmã, convidamos você a continuar esta celebração em sua casa por sete dias. Nesta oração, gostaríamos de recordar os sete dias da criação de Deus em Gênesis.

1o. dia: Olhe para a Criação com novos olhos. Escolha uma das seguintes escrituras: Gênesis 1-2-3; Isaías 11,1-10 ou Livro de Apocalipse 21,1-5.

2o. dia: Sejam guardiões da Criação de Deus. Escolha um dos seguintes textos: Gênesis 9,9-17; Eclesiastes 18,13; Êxodo 23,10-11; Sabedoria 9,1-14.

3o. dia: Louve a Deus com e através da criação. Escolha uma das seguintes passagens dos salmos: Salmo 19,1-6; Salmo 29,3-11; Salmo 8,3-8; Salmo 96,11-13; Salmo 148,1-10.

4o. dia: Somos redimidos junto com toda a Criação. Escolha uma das seguintes passagens bíblicas: Mt 6,26-30; Romanos 8,18-23; Col 1,19-20.

5o. dia: Inclua em sua oração pessoal uma reflexão sobre a integridade da Criação, tirada dos escritos de São Francisco. Cântico das Criaturas; 2Cel 165; Cnt, 7; Legenda Perusina 51.

6o. dia: Use um texto da Regra ou Constituições que trate de nossa relação e responsabilidade para com a Criação. Regra OFS, 15; CCGG da OFS, 12.

7o. dia: Componha uma oração sobre o tema da Criação e compartilhe-a com sua Fraternidade.

